

ANNUNCIOS
a 50 réis por linha

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA

Aos eleitores de Itajahy, Blumenau, Brusque

DISTRIBUIÇÃO
gratuita

Segunda-feira, 19 de Dezembr de 1892.

Escriptorio da redacção em Blumenau,
St. Catharina.**Dignos de si mesmos.**

Na historia do primeiro governo do partido federalista em Santa Catharina já não resta o minimo espaço onde se possa collocar mais um facto deprimente, mais uma passagem vergonhosa.

Estes onze mezes de vida activa no poder, como prolongamento da lastimavel vida de opposição, têm sido um continuo e progressivo declive de escandalo em escandalo, de baixaza em baixaza, quznto a imaginação mais ouzada não podia prever.

Quando se pensa haverem elles tocado á derradeira meta a corrupção e da humilhação a que se tenta arremessar o character de um povo, os incansaveis exploradores d'esta repellente face da astucia humana apresentam-se lepidos e vaidosos, desfaldando ao publico mais um mysterio, mais uma conquista de sua luxra.

N'este asqueroso banquete, que em sua vida politica o Estado Catharinense está assistindo atonito, primam pela mesma insaciabilidade, pela mesma esquisitice de paladar, pela mesma intemperança com que se atiram ás iguarias predilectas, o Sr. Elyseu e o seu digno, leal e incomparavel servidor, tenente Machado.

A deportação do Dr. Paula Ramos, a deprimente scena dos assobios da canalha na praia do Desterro, commandada pelo vice-presidente do Estado e suas authoridades, emquanto o Presidente alapava-se arditoso, n'uma criminosa impotencia, levaram ao ultimo recanto da nação com o polido da evidencia das cousas sobre que não é mais licito passar a menor duvida, que o governo d'este Estado é digno sim mas é de figurar entre cafres.

Ha de ser pelo rumor da turba inconsciente, pela mashorca desenfreiada que cresce na razão directa da remuneração que lhe dispensa a carteira do agitador, que o governo da republica pretende avaliar onde para a opinião da maioria d'este Estado.

Para os chefes da infamante situação politica que atravessamos o povo de Santa Catharina é a gente que assobia pelas praias, é a garotada que atira chufas e grita pelas ruas, é a horda de desordeiros que apedreja as redacções.

Que lhes agradeça a nobreza dos filhos de Santa Catharina o pouco caso que fazem d'esta terra!

Chegamos ao mizerrimo estado de chamar-se governo a este nojento coito de impurezas que apresenta á nação, como gloria de que se desvanee, como elemento que o sustenta e defende, como opinião que o apoia, a gente que depois da arruaça vai receber no balcão do chefe a paga do serviço encommendado.

A sombra d'esta potencia que elle agita a voz do ganho pode o mal disfarçado dictador

de Santa Catharina golpear a constituição da Republica, sophismar com a liberdade dos cidadãos, ludibriar com prestigio no Estado dos serventuarios da União, desrespeitar, pelo menos aparentemente, as ordens e determinações do Presidente da Republica.

Já não nos basta estarmos em regimem democratico e não termos o direito de fazer o nosso governo; já não nos basta termos autonomia escripta na lei e andarmos de facto sob o espectro das baionetas federaes; já não nos basta termos brio e dignidade e vêrmos cada dia as boccas assalariadas do governo andarem, pela imprensa depravada, causticada a nossa honra, borrifando de baba a nossa probidade de homens e cidadãos; já não nos basta sermos opposicionistas e termos a liberdade da imprensa e do pensamento na sanha da gentalha que nos censura e justiça com pedras e vaias; já não nos basta termos convicção e principios e não podermos expol-os ou pregal-os sem que os alguazis da policia nos rondem ameaçadores com os seus sabres; já não nos basta sermos republicanos e nos olharem como perigosos ao governo da republica; é preciso ainda, para que esta estupenda desordem atinja inconcebilmente o seu auge, que sejamos brasileiros e nos vejamos subtrahidos á uma porção do solo da nossa patria.

Para que ao Estado de Santa Catharina contesse a deponente gloria de apresentar

tal papel na historia da republica brasileira, foi preciso, que assumisse a chefia do governo o Sr. Elyseu, e fosse importado de um impenetravel anonymato um tenente de cavallaria Machado, em cujas mãos os arruaçeiros alvorçados de Dezembro, julgaram acertado confiar a realização de todos estes seus ideaes, porque, honra a este Estado, parece que á excepção do primeiro, entre os catharinenses sôra impossivel encontrar pessoal para agir com tal abnegação pelas normas da decencia e do decôro.

Würdig ihrer selbst.

Zu der Geschichte der ersten Regierung der federalistischen Partei in Santa Catharina findet man nicht mehr den geringsten Platz, um noch einen erniedrigenden Vorfal, ein schmachvolles Ereignis niederzuschreiben.

Diese elf Monate der Regierungsthätigkeit waren als Fortschüung der bedauernswerten Opposition eine endlose abschüssige Bahn des Standals zum Skandal, der Gemeinheit zur Gemeinheit, wie es selbst die verwegenste Einbildung nicht voraussehen konnte.

Wenn man glaubt, daß sie die Grenze der Korruption und der Erniedrigung erreicht haben, womit sie den Charakter eines Volkes verderben, zeigen die Ausbeuter der menschlichen Arglist lächelnd und befriedigt dem Publikum noch ein Mysterium, noch eine Errungenschaft ihrer Thätigkeit.

Bei diesem elchastigen Banquet, welchem in seinem politischen Leben der catharinenser Staat erschläft beivohnt, figurieren in erster Reihe durch Unerfättlichkeit, durch übertriebene Genußsucht, mit welcher sie sich den Freudenmahlen ergeben, Herr Elyseu und sein würdiger, treuer und unvergleichlicher Diener Leutnant Machado.

Die Deportierung des Herrn Dr. Paula Ramos, das entehrende Betragen der Kanaille an der Praia von Desterro, welche befehligt wurde von dem Vice-Präsidenten des Staates und seiner Behörden, während sich der Präsident hinter einer verbrecherischen Unfähigkeit verbarra, alles dies beweist uns unwiderleglich, daß die Regierung dieses Staates zu allem fähig, daß sie wert ist, unter Kaffern zu figurieren.

Nach dem Lärm der zügellosen Bande, nach dem wilden Toben, das gemäß der Bezahlung ihres Führers zunimmt, wird die Regierung der Republik urteilen, wohin man die Mehrheit der Bewohner dieses Staates gedrängt.

Für die Führer der entwürdigenden Situation, in der wir uns befinden, ist das Volk von Santa Catharina der Pöbel, der sich an der Praia herumtreibt, das Gefindel, das in den Straßen lärmt, die Bande Ruhestörer, welche die Zeitungsredaktionen mit Steinen bewirft.

Mögen ihnen die Söhne Santa Catharinas ihren Dank aussprechen für diese Geringschätzung!

Wir sind an dem traurigen Punkt angelangt, daß man diese elchaste Gemeinshaft Regierung nennt, welche der Nation als einen Ruhm, auf den sie stolz sind, als das Element, welches sie stützt und verteidigt, als die Meinung, deren Beifall sie hat, das Gefindel vorführt, das nach dem Straßenlärm an dem Ladentisch des Führers die Bezahlung für die bestellten Dienste erhält.

Im Schatten dieser Gewalt, die er zu seinem Vorteil ausbeutet, kann der nur schlecht verstellte Diktator von Santa Catharina die Unverschämung anfertigen, die Freiheit der Bürger sophistisch behandeln, mit den Bundesbeamten in den Staaten seinen Spott treiben, die Anordnungen und Befehle des Präsidenten der Republik einfach nicht beachten.

Es genügt noch nicht, daß wir eine demokratische Regierungsform haben und nicht das Recht, unsere Regierung zu machen; es genügt noch nicht, daß wir nach dem Gesetze Selbständigkeit haben und in Wirklichkeit unter dem Schrecken der Bajonette leben; es genügt noch nicht, daß wir Mut und Würde haben und alle Tage die bezahlten Mäuler der Regierung durch ihre liebedienerische Presse unsere Ehre belästigen, unsere Redlichkeit als Bürger und Männer bespötteln sehen; es genügt noch nicht, daß wir Oppositionisten sind und daß die Freiheit der Presse und der Gedanken dem Grimme des Pöbels überliefert ist, welcher uns tadelt und richtet mit Steinen und Hohn-gelächter; es genügt noch nicht, daß wir Ueberzeugungen und Grundsätze haben, die wir nicht zu erkennen geben und verbreiten dürfen, ohne daß die Schergen der Polizei uns drohend mit ihren Säbeln umringen; es genügt noch nicht, daß wir Republikaner sind und von ihnen als gefährlich für die republikanische Regierung betrachtet werden, — es ist noch nötig, damit diese erstaunliche Unordnung ihren unverständlichen Höhepunkt erreicht, daß wir Brasilianer sind und uns eines Teiles des Bodens unseres Vaterlandes beraubt sehen.

Damit dem Staate Santa Catharina die zweifelhafte Ehre zufällt, solche Rolle in der Geschichte der brasilianischen Republik zu spielen, war es notwendig, daß die Leitung der Regierungspartei Herr Elyseu übernahm und aus einer undurchdringlichen Namenlosigkeit ein Leutnant der Kavallerie, Machado, eingeführt wurde, dessen Händen die aufrührerischen Müßiggänger vom Dezember die Verwirklichung aller ihrer Ideen klug anzuvertrauen glaubten, weil es zur Ehre des Staates unmöglich scheint, mit Ausnahme des Ersteren unter den Catharinensern Leute anzutreffen, die mit solcher Unversfrorenheit gegen die Vorschriften des Anstandes und der Schicklichkeit handeln.

Dictadura municipal.

O Sr. Presidente da Intendencia de Blumenau entendeu levar á evidencia que n'este municipio nada vale, que seu eleitorado não tem direitos, que seus habitantes são verdadeiras figuras de papelão, ante o seu capriche, a sua obtusidade politica, o seu odio contra os republicanos.

S. S.* quer ainda mostrar que quem manda aqui é o Sr. Elyseu por intermedio do seu cunhado e servidor, e pela pretenciosa figura do Sr. Presidente.

Faz amanhã um mez que procedeu-se a eleição municipal e ainda não se conhece o resultado official da mesma, devendo a lei que marca o praso da apuração, os eleitores que votaram, os candidatos votados, e todos os mais interessados pelo governo municipal, ficarem em segundo plano, a espera que liquide-se a correspondencia com os chefes do Desterro, as idas e voltas de mensageiros, que trazem as ordens, fóra de cuja obediencia não sabe S. S.* dar um passo.

Emquanto dão-se estas delongas, onde parece que os dominadores pretendem vencer-nos pelo canção, correm boatos de que a eleição será anulada, ou pelo menos será restringido o numero dos representantes da maioria, afim de se encaixarem mais alguns da minoria.

A razão com que pretendem justificar este boato de alteração tem algum fundamento, mas de modo algum ella justifica a maneira porque a intendencia pretende praticar a correção de seu erro, de annunciar que o numero de votados era de seis e não de cinco.

O facto é o seguinte e temos pressa em trazer a publico afim de que o eleitorado possa avaliar o proceder da intendencia.

Sendo marcado em seis o numero de votos a dar para as camaras de nove membros e em cinco para as de sete, está claro que os seis

segundo representão a maioria, ficando os tres ultimos do primeiro caso e os dois no segundo representando a minoria.

N'esta proporção, tendo-se de reduzir a sete os nove votados e respeitando a lei de representação da minoria, nada mais evidente do que escolher os cinco mais votados da maioria e os dois mais votados da minoria, o que applicado ao caso especial entre nós, dá o seguinte resultado. Ficarem os 1º, 2, 3, 4 e 5 como representantes da maioria, e os 7º e 8º como representantes da minoria; ficando prejudicados os 6º e 9º.

E' bem verdade que dá-se assim o inconveniente de não ser contemplado o sexto que tem uma votação maior do que os dois immediatos. Mas isto, si bem que real, é uma das muitas falhas que tem a lei de representação de minoria, chamada do voto incompleto, que vigora entre nós.

Este proceder, acima explicado, é que é o justo. Seremos tambem prejudicados mas é direito que nos sujeitemos.

Contra um outro boato que espalham de que está incompatibilizado um nome incluído em nossa chapa, convém esclarecer tambem este ponto.

A lei municipal incompatibilisa os empregados federaes, podendo assim suppor-se n'este caso um agente do correio, mas a lei eleitoral, posterior áquella, discriminando os casos, não considera esse cargo, como incluso nas incompatibilidades; e deixa mais fóra de duvida qualquer conjectura a respeito, com o seu artigo — *revogão-se as disposições em contrario, da praxe em todas as leis.*

D'esta balburdia toda que agora se levanta, uma cousa é verdade. Si os intendentes houvessem vencido a eleição, já a cousa estava apurada e reapurada, tudo amigavelmente aranjado e em paz; mas como nós vencemos, augmentam cada vez mais as difficuldades, evidenciando ainda, por estas e outras que os

taes bonecos tangidos pela firma Elyseu, Machado são crassamente ignorantes do papel que representam, e passaram, quando deputados como gato por braças, ganhando dinheiro e não aprendendo nem soletrar as leis que votaram, e como membros da intendencia julgaram possível fazer eleição de outiva, conseguindo apenas cada vez mais desmoralizados perante ficarem a população.

Desde o principio mostramos, por estas columnas, que os taes farcistas da eleição municipal estavam accumulando irregularidades sobre irregularidades e pue tudo isto era uma massa informe, cujo valor unico era mostrar que, como ao resto do Estado, preteqdem os arruaceiros embair a votade do nosso eleitorado, em bem de seus interesses de barriga.

Com estas e outras tramoias vão os governistas tomando tempo e se não conseguem vencer-nos, pretendem conseguir prolongar o mais possível a sua estada nos cargos, para satisfação da vaidade e da ambição de seus membros.

O municipio de Blumenau está certamente condemnado a tolerar tanta mizeria.

Os Srs. membros da intendencia, o que deviam ter feito no dia seguinte ao da eleição, afim de que o eleitorado os julgasse salvo d'este naufragio do pudor e da probidade, era deixarem os seus postos, entregando-os aos escolhidos pelo eleitorado; mas é justamente o contrario que vemos.

Suas Senhorias, vencidos, derrotados e repudiados pelo municipio, ainda procuram astuciosamente agarrar-se aos postos, estendendo braços a pedir amparo aos vaiadores do Desterro, que por sua vez se aguentam mendigando vergonhosamente o apoio do marechal Floriano.

Arranjem os Srs. intendentes como entenderem a sua pantomima, ficando certos de que Blumenau não vota em uma terceira municipalidade, para os senhores subjugarem pela força ou pela fraude.

Municipale Diktatur.

Der Herr Präsident der Intendanz von Blumenau glaubt auf alle Weise Klarstellen zu müssen, daß in diesem Municipium nichts mehr gilt, daß seine Wähler keine Rechte mehr haben, daß seine Bewohner Hampelmänner sind gegenüber seiner Laune, seiner politischen Nullität, seinem Haß gegen die Republikaner.

Der Herr will nochmals zeigen, daß hier Herr Elyseu durch Vermittlung seines Schwagers und Dieners und durch die prätentöse Figur des Herrn Präsidenten befehlt.

Morgen wird es ein Monat, daß die Municipalwahl stattfand und noch kennt man das offizielle Resultat derselben nicht, das Gesetz, welches die Frist für die Stimmensichtung festsetzt, die Wähler, welche stimmten, die erwählten Kandidaten und alle anderen, welche sich für die Municipalregierung interessieren, kommen in zweiter Reihe und müssen warten, bis die Korrespondenz mit den Führern in Desterro erledigt, bis die dorthin abgeschickten Boten zurückkehren, welche die Befehle bringen, die der Herr Präsident mit Pünktlichkeit erfüllt.

Während dieser Verzögerung, die nur dazu bestimmt scheint, uns durch langes Warten zu ermüden, schwirren hier allerhand Gerüchte in der Luft, daß die Wahl annulliert oder wenigstens die Zahl der gewählten Vertreter der Majorität beschränkt werden soll, um noch einige der Minorität einzuschleichen.

Der Grund, mit dem sie solche Gerüchte rechtfertigen wollen, besteht zu einem gewissen Teil zu Recht, aber in keinem Fall rechtfertigt er die Art, auf welche die Intendanz ihren Fehler auszubessern versucht, welche anordnete, daß die Wähler auf sechs anstatt auf fünf Namen zu stimmen hatten.

Die Sache ist folgende, und beilehen wir uns sie bekannt zu machen, damit die Wähler sich über das Vorgehen der Intendanz ein Urteil bilden können.

Da für die Kammern, welche aus neun Räten bestehen, jede Partei sechs und für die, deren Zahl kleiner beträgt, fünf Bürger zu wählen hat, ist es klar, daß die sechs Höchstvotierten im ersten und die fünf im zweiten Fall die Majorität repräsentieren, während im folgenden drei des ersten und die zwei des zweiten Falles die Minorität darstellen.

Wenn nun die neun erwählten Kammerräte auf sieben beschränkt werden müssen, damit gemäß dem Gesetz die Minorität vertreten ist, so liegt es auf der Hand, die fünf Höchstvotierten der Majorität und die zwei Höchstvotierten der Minorität auszuwählen, was in unserem Falle dazu führt, daß der 1., 2., 3., 4. und 5. die Majorität und der 7. und 8. die Minorität repräsentieren, und fallen der 6. und 9. weg.

Hieraus ergibt sich allerdings das Unerwünschte, daß der sechste ausscheiden muß, welcher mehr Stimmen erhielt, als die beiden folgenden. Es zeigt sich einen der vielen Uebelstände des gegenwärtig zu Recht bestehenden Wahlgesetzes. Wir werden dadurch benachteiligt, aber es entspricht dem Gesetz, dem wir uns fügen.

Es ist auch notwendig, noch etwas zu sagen über das andere Gerücht, nach welchem ein Bürger unserer Chapa nicht hätte gewählt werden können. Das Municipalgesetz erklärt die Bundesbeamten für nicht wählbar; hierzu gehören auch die Postagenten, aber das Wahlgesetz, welches später erlassen als ersteres und welches die Fälle der Unwählbarkeit einzeln aufzählt, schließt diese Beamten nicht ein und löst alle Zweifel durch den in allen Gesetzen üblichen Artikel: „Gegenstehende Bestimmungen sind aufgehoben.“

In dieser heillosen Verwirrung ist mir das Gewisse wahr, daß, wenn die Intendanz die Wahl getwöhnt die Stimmensichtung längst stattgefunden hätte, alle in Ruhe und Frieden verlaufen wäre; aber da sie nicht zugehen, nehmen die Hindernisse kein Ende und beweist damit, daß jene Hampfmänner der Firma Elyseu & Machado vollständig die Rolle ignorieren, die sie spielen und daß die sogenannten Abgeordneten im dolce far niente ihr Geld verdienen, ohne dabei so viel gelernt zu haben, die Gesetze zu verstehen.

Unbesonnenheit sich immer mehr bloßstellen, ist das Bon Anfang an bewiesen wir in diesen Spalten, daß die Kandidanten der Municipalwahl Unregelmäßigkeiten auf Unregelmäßigkeiten häuften zu dem einzigen Zweck, die Interessen des Municipals, des ganzen Staat, denen der Wagenpolitiker unterzuordnen.

Durch diese Kniffe gewinnen die Herren Zeit, wenn sie uns damit nicht ermüden, so erreichen wenigstens das, sich so lange als möglich in den Stellungen zu halten, die sie zur Befriedigung ihrer Herrsch- und Ruhmsucht anstreben. Und das Municip Blumenau ist dazu verurteilt, alles dies über ergehen zu lassen.

Die Mitglieder der Intendanz hätten am Tage der Wahl ihre Stellungen verlassen und sie den erwählten übergeben sollen, damit sie vor den Augen der Wähler den Schiffbruch der Rechtschaffenheit des Anstandes verhindern hätten. Aber wir haben gerade das Gegenteil.

Die Herren, besiegt, geschlagen und verstoßen aus dem Municipium, versuchen sich, mit Anwendung der letzten Kräfte noch länger in den Stellungen zu halten und bitten daher die Straßenkrafelder um Hilfe, die wiederum in ihrer bekannnten Unselbstigkeit beim Marschall Floriano um Schutz bitten. Mögen die Herren Intendenten die Pantomime Ende führen wie sie wollen, aber dessen sind wir überzeugt sein, daß Blumenau nicht zum dritten Male eine Municipalität wählt, bis es den Herren gelungen es durch den Betrug oder die Gewalt zu verhindern.

Alles hat ein Ende, auch die Geduld.

Secção Telegraphica.

O Regimento policial, seguido de população, depoz hontem o governador do Rio de Janeiro.

omando palacio e mais repartições publicas. Dr. Portella acclamado governador. Por ordem do governo Federal intervieram o setimo e primeiro batalhões de infantaria. Houve forte tiroteio e o regimento rendeu-se, sendo reposto o governador. Consta haver agitação ainda.

Correspondente.

Desterro, 17.

Supremo Tribunal Federal concedeu unanime habeas corpus pleno Dr. Paula Ramos, opinando Ministros responsabilidade Governador.

Particular,

Telegraphische Nachrichten.

Desterro, 17. Dezember.

Das Oberste Justiz-Tribunal der Union bewilligte einstimmig habeas corpus für Dr. Paula Ramos, und sprachen sich die Richter dahin aus, daß der Governador verantwortlich zu machen sei.

NOTICIARIO.

A proposito do telegramma do Deputado Carlos Campos, dizendo que fôra vaiado por moleques e outros individuos pagos, surgiram uns quantos federalistas assumindo a paternidade da vaia.

Não é entretanto para censural-os que fallamos, pois sabemos que ha gente para tudo, e quem sae aos seus e aquelles com quem lida não fica a dever a ninguem; mas é que os signatarios da publicação pretenderam com isto contestar o que dissera o nosso digno Deputado, o que não é justo, pois em verdade a tal declaração não serviu para tornar

parenthesis nas relações que devem existir o mais regularmente possível entre os poderes federal e estadual.

O «Jornal do Brazil» terminou appellando para o honrado Sr. vice-presidente na Republica, e fez bem.

Confiamos tambem no elevado criterio do illustre marechal, que saberá fazer respeitar a Constituição.

(Do Diario de Noticias, do Rio.)

Eis o artigo :

Mão symptoma.

O telegramma que publicamos do Estado de Santa Catharina não noticia um facto grave, que possa perturbar a ordem publica, como os que ultimamente têm sido recebidos do Rio Grande do Sul, mas denuncia, como um symptoma, uma profunda anarchia nas relações dos Estados com a União.

E' sabido que ha algum tempo, por questões de politica local, o governador do Estado de Santa Catharina prendeu e enviou para esta capital, como deportado, um empregado federal, o Sr. Paula Ramos, delegado da repartição de terras e colonisação. O governo Central não esteve por essa incompetente destituição de funcções e ordenou que elle reassumissem o exercicio do cargo, communicando ao tenente Manoel Joaquim Machado, governador do Estado, que não tinha competencia para privar do seu cargo um empregado da União, como é o delegado da repartição das terras e colonisação.

Esse choque de attribuições parecia estar resolvido. Entretanto, soube-se hontem que o governador de Santa Catharina, tendo conhecimento de que o deportado ia em um vapor do Lloyd Brasileiro, mandou intimar-o a não embarcar, não consentindo egualmente que o vapor tivesse communicações com a terra.

O acto do tenente Manoel Machado, pela illegalidade e até ridiculo em que se envolve, não soffre commentario. Com que autoridade

publicaner gekempft haben, welche die Gesetze in ihrem ganzen Umfange respektiert haben wollen, damit sich endlich die Institutionen befestigen, die wir in den schweren Tagen der Propaganda herbeisehnten und welche die Republik fest und gerührt wissen wollen, können, mit Betrübniß gestehen wir es, den traurigen Eindruck nicht leugnen, den auf alle, welche dieses Land lieben, der Gewaltthat machte, den der Leutnant Manoel Joaquim Machado ausübte, indem er den Dr. Victorino de Paula Ramos gefangen nehmen und deportieren ließ.

Und jetzt verstoßt der Präsident von Santa Catharina abermals gegen das Gesetz, indem er die Landung jenes Bundesbeamten verhinderte, welcher durch sein Ansehen bei der Regierung der Union sich nach dort begab, um sein Amt wieder anzutreten, das er bisher so ausgezeichnet verwaltete. Dies erfüllt uns mit Befürchtungen, denn der Konflikt, den der Leutnant Machado so leichtfertig provozierte, liegt klar zu Tage, und seine Folgen, seien es welche es wollen, müssen in trauriger Weise auf die Beziehungen einwirken, welche zwischen der Regierung des Bundes und denen der Staaten herrschen sollen.

Das „Jornal do Brazil“ schließt mit einem Appell an den ehrenwerten Herrn Vice-Präsidenten der Republik, und es thut recht daran.

Wir glauben auch, daß der illustre Marschall der Verfassung Achtung zu verschaffen wissen wird.

(Aus dem Diario de Noticias von Rio.)

Folgendes ist der Artikel, auf den sich vorstehende Notiz bezieht :

Schlechtes Zeichen.

Das Telegramm, welches wir aus dem Staate Santa Catharina veröffentlichen, teilt zwar nicht so ernste Ereignisse mit, wie sie uns dieser Tage aus Rio Grande do Sul zuzugingen, aber es denunziert die Anzeichen einer tiefen Anarchie in den Beziehungen der Staaten zu der Union.

Es ist bekannt, daß vor einiger Zeit, in Folge politischer Lokal-Angelegenheiten, der Governador des Staates Santa Catharina einen Bundesbeamten, Dr. Paula Ramos, als Mitglied der Bundesregierung

MUTILADO

Mão symptoma.

Subordinado a esse titulo, o nosso illustre collega do «Jornal do Brazil» publicou hontem excellente editorial, com cujos conceitos concordamos plenamente.

Refere-se o illustre contemporaneo ao acto illegal, arbitrario, revolucionario, do presidente de Santa Catharina, que, obstando o desembarque, na cidade do Desterro, do delegado, n'aquelle Estado, do inspector geral de terras e colonisação, abriu franco conflicto com o governo da União, rasgando a Constituição federal.

Nós, que temos combatido, com a sinceridade de republicanos que desejam ver a lei respeitada em toda a sua plenitude, para que, de vez, se consolidem as instituições que foram o nosso ideal nos dias difficeis da propaganda e que constituem o anhelado patriótico que alimentamos de ver a nossa Republica firme e acatada, não podemos, com magoa o dizemos, contestar a dolorosa impressão que ha produzido em todos quantos acompanham, com olhos amigos, a marcha dos negocios da nossa patria, o acto de violencia que o Sr. tenente Manoel Joaquim Machado praticou, mandando prender e deportando o Dr. Victorino de Paula Ramos.

E, agora, a reincidencia do presidente de Santa Catharina em violar a lei, não consentindo no desembarque d'aquelle funcionario federal, que, prestigiado pelo governo da União, foi reassumir o exercicio do cargo que tão dignamente tem exercido, nos enche das mais tristes apprehensões, porquanto é manifesto o conflicto que levianamente o Sr. tenente Machado provocou, e cujas consequencias, sejam ellas quaes forem, ficarão constituindo um sombrio

Onde egualmente a competencia estadual para immiscuir-se na esphera administrativa da União, que comprehendendo não só o districto federal, como o territorio dos Estados ?

O facto praticado pelo governador de Santa Catharina, como symptoma, deve merecer as atenções do governo e não pode deixar de ser cohibido. Se os governadores dos Estados se julgarem com direito de intervir nos serviços federaes; se chamarem a si a competencia de destituir directa ou indirectamente os funcionarios da União, o que ficará sendo o governo nacional, frouxos já os laços entre os Estados e a União ? Seremos um agrupamento de fragmentarias nacionalidades, mas não seremos o Brazil, cuja integridade moral, politica e territorial constitue a força do presente e a esperanza de nossa grandeza no futuro.

O Sr. marechal Floriano Peixoto não póde permittir que o acto do tenente Machado produza os seus effeitos. E' preciso que elle seja, quanto antes, reprimido.

(Do Jornal do Brazil, do Rio.)

Schlechtes Zeichen.

Unter dieser Ueberschrift veröffentlichte unser geschätzter Kollege vom „Jornal do Brazil“ gestern einen ausgezeichneten Leitartikel, mit welchem wir in jeder Weise übereinstimmen.

Unser werter Kollege bezieht sich auf den ungeschlichen, gewalthätigen, revolutionären Akt des Präsidenten von Santa Catharina, welcher, indem er die Landung des Delegado der Ländereien und Kolonisation in der Stadt Desterro verhinderte, einen offenen Konflikt mit der Bundesregierung eröffnet und die Bundesverfassung zerrissen hat.

Wir, die wie stets mit der Aufsichtigkeit der Re-

erung war nicht
egung und ordnete
ieder übernehme, dem
Machado mitteilend, daß
ante, einen Beamten der Union,
so der Ländereien und Kolonisation
ist, seiner Stellung zu berauben.

Damit schien der Uebergriß der Besagnisse erledigt. Unterdessen erfuhr man gestern, daß der Governador von Santa Catharina, welcher Kenntnis davon hatte, daß der Deportierte auf einem Dampfer des Lloyd Brasileiro zurückkehrte, ihn auffordern ließ, nicht zu landen, wie er überhaupt jeden Verkehr des Dampfers mit dem Lande verbot.

Der Akt des Leutnant Machado bedarf seiner Ungeselligkeit und selbst Lächerlichkeit wegen keines Kommentars. Mit welchem Recht kann der Governador eines Staates einen Bundesbeamten faktisch um sein Amt berauben, einen brasilianischen Bürger deportieren, und den Verkehr eines Dampfers mit dem Lande abschneiden, weil sich an Bord desselben ein Individuum befindet, das strafbar oder unschuldig ist? Und welches Recht hat ferner die Regierung eines Staates, in den Bereich der Bundesregierung einzugreifen, der nicht nur den Bundesdistrikt umfaßt, sondern auch das Gebiet der Staaten?

Das von dem Governador von Santa Catharina begangene Faktum verdient die ernsteste Beachtung der Regierung und muß verhindert werden. Wenn sich die Governadore der Staaten für berechtigt halten, direkter oder indirekter Weise Bundesbeamte aus ihren Stellungen zu verdrängen, was soll dann aus der Bundesregierung werden, zumal die Beziehungen der Staaten zu der Union schon gelockert sind? Wir werden dann eine Menge rationale Fragmente sein, aber nicht mehr das Brasilien, dessen moralische, politische und territoriale Einigkeit unsere gegenwärtige und die Hoffnung auf unsere zukünftige Größe bildet.

Der Herr Marschall Floriano darf nicht dulden, daß der Akt des Leutnant Machado seine Wirkungen ausübt; es ist notwendig, daß demselben so schnell als möglich Einhalt geboten werde.

(Aus dem Jornal do Brazil von Rio.)

Desautoração.

Encerram gravissimas afirmações os telegrammas que hontem publicamos, firmados pelos membros da commissão executiva do partido republicano de Santa Catharina e relativos ao impedimento do desembarque, na cidade do Desterro, do Dr. Victorino de Paula Ramos, digno delegado, n'aquelle Estado, da inspectoría geral de terras e colonisação.

Para esses despachos chamámos hontem a attenção do governo federal, e o fazemos novamente hoje, que se nos communica d'aquella capital que o Sr. Elyseu, o vice-presidente, á frente de adeptos de sua parcialidade politica, concitando-os a obstar o desembarque d'aquelle funcionario, insistio em desautorar o prestigio do governo da União, continuando assim a tarefa do seu collega de administração, o Sr. tenente Machado, que, mandando prender e deportando o Dr. Paula Ramos, violou flagrantemente a Constituição, ferindo de frente as garantias individuaes contidas no nosso estatuto politico.

Os despachos que hoje publicamos na secção competente e que confirmam plenamente os que hontem nos mostrou o Sr. Dr. Lauro Müller, denunciam a gravidade dos acontecimentos que se estão desenrolando na capital do Estado de Santa Catharina.

O governo, que bem cumprio o seu dever, fazendo voltar áquelle Estado o funcionario, seu delegado, patenteando assim os intuitos, que estavam em seu animo, de não se deixar desautorar, o governo, estamos verdadeiramente convencidos, ha-de tomar energicas providencias, tão energicas como o caso reclama, no sentido de reassumir o exercicio do seu cargo o Dr. Paula Ramos, tão violentamente arrancado do posto em que ha prestado reaes serviços á colonisação, sempre considerado pelos seus collegas e elogiado por todos os governos, tal a correção de seu proceder, tal a honorabilidade de seu character.

demissão de diversos empregados federaes, entre elles a do digno delegado de terras e colonisação de Santa Catharina, o Sr. Paula Ramos, moço muito respeitavel, que tem muitas sympathias naquelle Estado, que tem muito prestigio e por isso mesmo, o Sr. tenente Machado veiu ver se arradava-o de lá, porque fazia-lhe sombra e embaraçava-o em todos os seus tenebrosos planos este distincto cidadão.

O Sr. Dr. Paula Ramos ultimamente limitava-se aos misteres de seu afanoso emprego, cuidando com todo o empenho na collocação dos imigrantes que lhe eram daqui enviados, e pelo que tem sido elogiado pelo digno inspector de terras e colonisação, como foi pelos ministros aos quaes serviu, especialmente pelo Sr. Glicerio, que o elogiou quando na pasta da agricultura e que lhe faz ainda honrosas referencias.

O Sr. tenente Machado, vendo que não podia obter sua demissão, foi para Santa Catharina e, pelo caminho, foi engendrando um meio de se ver livre desse moço.

Chegando alli, de combinação com seus amigos politicos e com um individuo rachitico que aqui anda, um medico do corpo de saude, intrigou o Sr. Paula Ramos, e procurou um meio de pol-o fóra d'aquelle Estado, para o que fez o seguinte: Chegando de Blumenau o Sr. Paula Ramos, onde se achava em serviço, tendo vindo receber vencimentos na Thesouraria do Desterro, quando passava pela praça, foi cercado pelo delegado de policia, por um official e uma praça do corpo policial, que deram-lhe voz de prisão, dizendo que estava em perigo de ser atacado pelo povo.

Este foi o meio engendrado pelo Sr. tenente Machado, não se lhe dando tempo, de dirigir-se a qualquer pessoa de sua familia, di-

tomou sobre o attentato praticado em Santa Catharina pelo tenente Machado contra a verdade do cidadão Dr. Paula Ramos, da offensa inflingida ao governo da União na pessoa desse empregado, de sua nomeação e confiança e insolitamente arrancado do portante cargo de delegado de terras e colonisação d'aquelle Estado. — *Esteves Junior*

E' lido, posto em discussão e sem deliberação approvado.

Aqui está achada entre os ultimos despachos officiaes a origem das noticias que os organos governistas da terra narravam a respeito da extinção das Commissões de Terras.

O ministerio da agricultura declarou ao presidente do Estado de Santa Catharina, julgar opportuno a transferencia para a administração do mesmo Estado do serviço de colonisação, e bem assim as respectivas verbas, e forme fóra proposto pelo referido governo, viste estar a findar-se o exercicio vigente e a União de proceder á prévia liquidação dos encargos e compromissos relativos a tal serviço.

Podem agora o Municipio e seu ranchinho chorar em outra freguezia.

Lyrisches Intermezzo.

Ich hab' im Traum geweinet,
Mir träumte, du lägest im Grab.
Ich wachte auf, und die Thräne
Floß noch von der Wange herab.

Ich hab' im Traum geweinet,
Mir träumt', du verließest mich.
Ich wachte auf, und ich weinte
Noch lange bitterlich.

Ich hab' im Traum geweinet,
Mir träumte, du bliebest mir aut.

MUTILADO

Die gestern von uns enthalten die ernste Thatfache Herrn Dr. Paula Ramos, den de Terras in Santa Catharina.

Wir lemen gestern die Aufmerksamkeit der Regierung auf diese Depeschen und thuen es heute abermals, da wir in Erfahrung gebracht, daß Dr. Elyseu, der Vice-Präsident jenes Staates, Anhänger seiner Partei versammelte und aufreichte, die Ausschiffung jenes Beamten zu hindern, so das Ansehen der Bundesregierung herabwürdigend, wodurch das Vorgehen seines Kollegen von der Verwaltung, des Leutnant Machado, fortgesetzt wird, welcher den Dr. Paula Ramos verhaften und deportieren ließ, dadurch die Konstitution und die in derselben verbürgten persönlichen Rechte und Freiheiten verlesend.

Die Telegramme, die wir heute veröffentlichen, bestätigen in jeder Weise die, welche uns Herr Dr. Lauro Müller gestern zeigte, und beweisen den ernstesten Charakter der Vorfälle, welche sich in der Hauptstadt des Staates Santa Catharina abspielen.

Die Regierung, welche ihre Pflicht erfüllte, indem sie ihren Beamten nach jenem Staate zurückkehren ließ, wird, davon sind wir überzeugt, so energische Maßregeln ergreifen, wie sie der Fall erheischt, damit Herr Dr. Paula Ramos sein Amt wieder übernimmt, in welchem er der Kolonisation große Dienste geleistet hat, immer geehrt von seinen Kollegen und gelobt von allen Regierungen insolge seines korrekten Handelns und der Unbescholtenheit seines Charakters.

(Aus dem Diario de Noticias von Rio.)

Lê-se no « Diario Official » de 12 de Novembro do corrente :

O Sr. Esteves Junior — Sr. presidente, ha um mez, mais ou menos, esteve nesta capital um Sr. tenente Machado, que se dizia presidente do Estado de Santa Catharina. Este senhor veiu ver si obtinha do governo

de policia, acompanhado de seus phariseos, e este disse-lhe que simplesmente tinha dado ordem ao delegado, que alli estava, de que fizesse seguir.

O Sr. Paula Ramos, sem tempo sequer de ir á sua casa, e prohibido mesmo de fazel-o e, até de escrever ou fallar a qualquer de seus amigos, embarcou acompanhado de um official e foi até Santos. Em Santos, o vapor ia levantando ferro, quando o official desembarcou.

Veio o Sr. Paula Ramos que, aqui chegando, foi se queixar ao governo, dizendo ter sido violentamente arrancado de Santa Catharina pelo Sr. Machado, que se diz, repito, presidente d'aquelle Estado.

Venho, pois, Sr. presidente, saber por meio deste requerimento do governo que providencias pretende tomar a respeito de tão momentosa questão, procedimento que, me parece, fere de morte a Constituição da Republica.

O que é verdade, Sr. presidente, é que o Sr. Paula Ramos aqui está no Rio de Janeiro e até hoje não teve uma satisfação da violencia que recebeu.

Neste sentido manda um requerimento á mesa, pedindo ao governo que tenha a bondade de dizer o que há a tal respeito, si já tomou alguma providencia, si o Sr. Paula Ramos vae ou não para Santa Catharina, si o acto praticado pelo Sr. Machado foi ou não regular.

Neste requerimento não vae offensa ao governo, nem opposição systematica, mas um protesto energico ao procedimento criminoso do Sr. tenente Machado para que não se repita o facto em algum outro Estado.

Requerimento

Requeiro que se peça ao governo que informe si tem conhecimento e que providencias

EMBARQUE PARA A PARAHYBA

Navegação á Vapor.

Der Passagier- und Fracht-Dampfer

„PARAHYBA“

Commandant Herr José Pires Vieira Junior wird am 12. Januar, von Rio über Santa Catharina kommend, in Itajahy erwartet, von wo nach dem üblichen Aufenthalt, seine Reise nach RIO, PARANAGUÁ und SANTOS fortsetzt, lauffend, fortsetzen wird.

Alles Nähere in Betreff Passagen und Frachten ist bei Herrn Heinrich Greßmühl oder Frau Röse Gärtner zu erfragen.

Der Agent
Marcos Konder.

Gesucht wird ein Geselle bei dauernder Beschäftigung und gutem Lohn von
505) **Otto Rumm, Tischlermeister, Itajahy**

Direkte Dampfschiffahrtsverbindungen

der Herren A. C. de Freitas & Co. zwischen Hamburg, Sta. Catharina und Rio Grande do Sul.

Die Dampfer laufen Hamburg u. Paranaíba u. nehmen Ladung für Antonina u. Porto Alegre.

Abgang der erstklassigen Dampfer von Hamburg wie folgt:

„Troja“ am 15. Oktober

„Karthago“ am 15. November.

Die Dampfer nehmen Ladung jeder Art inclusive feuergefährliche Gegenstände zu billigen Frachten.

Weitere Informationen erteilen die Agenten
409) **Carl Hoepecke & Co.**